

Duas greves na Argentina em cinco meses



Segunda greve geral contra o governo de Javier Milei.

Por Roberto Morejón

Embora o governo ultraliberal argentino tenha tentado, de forma teatral, ocultar ou atenuar os ecos de uma recente greve geral, a verdade é que a paralisação foi muito eficaz em setores como o de transportes e na circulação de veículos nas ruas.

Convocada pela Confederação Geral do Trabalho, a paralisação foi a segunda no governo do presidente de extrema-direita Javier Milei, que assumiu o cargo em dezembro passado, quando brandiu a motosserra como símbolo de suas ordenanças.

Em um momento em que o auge sindical está levando os analistas a pensar em um reencontro com o povo, a segunda greve geral contra o brutal ajuste de gastos do governo teve a adesão de servidores públicos, trabalhadores do setor da saúde, do turismo e do transporte, e a aviação inclusive.

Não é coincidência que os sindicatos acusem os inquilinos da Casa Rosada de falta de diálogo social e de implementar um ajuste brutal com o impacto mais visível nos segmentos populacionais mais pobres.

Milei e seus apoiadores respondem que os cortes de gastos, da ordem de 13 pontos do Produto Interno Bruto, as demissões, a retirada do apoio aos refeitórios e outros benefícios, são necessários para reduzir a inflação e o déficit fiscal.

É verdade que, no primeiro trimestre do ano, os cortes facilitaram o primeiro superávit fiscal desde 2008, mas o preço foi alto: fecharam instituições estatais, foram eliminados subsídios, reduzida a proteção à ciência e aumentaram as tarifas de serviços públicos.

Com salários e aposentadorias depreciadas, os argentinos foram dolorosamente afetados em seu consumo de alimentos e em seus costumes, incluindo a erva-mate.

Com a ameaça de que poderiam fechar algumas universidades e a calamidade dos mais vulneráveis, Milei se esconde atrás do que ele chama de sucessos internacionais.

Ele se refere ao seu questionável alinhamento com os Estados Unidos, incluindo o bloqueio contra Cuba, e com Israel, neste último caso ao custo de votar contra uma moção na Assembleia Geral da ONU para apoiar a adesão da Palestina. Apenas nove países votaram contra.

Envolvido em controvérsias com outros presidentes, de costas para uma Argentina que sofre uma grave crise com inflação de três dígitos, pobreza e desemprego, Milei parece mais entusiasmado com seus hobbies pessoais do que com o destino de muitos de seus compatriotas.

<https://www.radiohc.cu/pt/especiales/comentarios/354550-duas-greves-na-argentina-em-cinco-meses>



Radio Habana Cuba